

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA¹
FIGHTS AT EDUCATION PHYSICS SCHOOL: AN EXPERIENCE
LUCHAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA EXPERIENCIA

Sandra Inês Libero, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ)

sandra.ines.libero@hotmail.com.br

Luís Cesar de Souza, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ)

lucceso@hotmail.com.br

PALAVRAS-CHAVE: lutas; educação física; escola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática lutas na Educação Física escolar, e busca refletir sobre a inclusão das lutas nas aulas de Educação Física a partir da experiência em uma escola pública estadual de Jataí, a fim de entender quais são as dificuldades para incluir as lutas como o conteúdo das aulas de Educação Física e, também, procurando mostrar a alunos e professores da escola de que não há necessidade de um especialista em lutas para ministrar esse conteúdo.

OBJETIVOS

Para analisar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar, alguns dos objetivos da pesquisa foram: observar e identificar as dificuldades em ministrar o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física; compreender os benefícios da inclusão do conteúdo de lutas; organizar estratégias e jogos em torno de lutas nas aulas de Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se orientou por uma abordagem qualitativa, para a qual, segundo Monteiro (1991), o pesquisador tem papel fundamental no ambiente onde ocorre a pesquisa

¹ O presente trabalho é resultado de pesquisa monográfica, concluída em 2018, e realizada para integralização da licenciatura em educação física na UFG/REJ. Não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

como fonte direta de dados. O tipo de pesquisa realizada se orientou pelos parâmetros da pesquisa-ação, a qual, para Baldissera (2001), exige uma relação próxima entre os pesquisadores e os sujeitos envolvidos no local de realização, almejando ainda a participação conjunta.

De modo específico, a pesquisa interventiva foi realizada em uma escola pública estadual de Jataí-GO, pelo período de quatro semanas. Foram ministradas oito aulas de 50 minutos, com o conteúdo de lutas, para duas turmas do ensino fundamental: 6º ano “A”, com alunos de idade entre 11 e 12 anos, e o 8º “C” com alunos de idade entre 13 e 17 anos.

Também foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica, em que o exercício foi a busca, leitura e sistematização de material publicado, seja livros, revistas, artigos entre outros.

DISCUSSÃO

Nascimento e Almeida (2007) nos trazem que as principais dificuldades (ou desculpas) elencadas pelos professores para não ministrar o conteúdo de lutas são: a falta de materiais, local apropriado, a falta de conhecimento mais profundo sobre o conteúdo pelos professores e a violência que esse conteúdo poderia vir a gerar entre os alunos.

Contudo, durante e após a conclusão da pesquisa interventiva, não foram percebidas dificuldades em ministrar o conteúdo das lutas. Na verdade, os alunos puderam vivenciar essa prática sob um viés lúdico e, também, pela prática técnica específica de um tipo de luta: o *muay thai*, sem dificuldades e sem comportamento violento, mesmo tendo poucos materiais e com espaço limitado. Também observou-se ampla possibilidade de variações de se ofertar esse conteúdo aos alunos, além de ser considerada um importante conteúdo da Educação Física, pode trazer inúmeros benefícios aos alunos e a todo o corpo escolar. A professora e os alunos da escola ressaltaram que aprenderam muito com as aulas de lutas e que essa experiência veio acarretar muitos pontos positivos para ambos.

CONCLUSÃO

Por esta pesquisa é possível concluir que o conteúdo lutas é pertinente no contexto da educação física escolar, pois ficou claro que as possibilidades de ministra-lo são muitas, seja de forma lúdica, incluindo jogos de oposição, ataque e defesa, além de ser um ótimo conteúdo para trabalhar a disciplina, o respeito, a hierarquia, a cooperação, entre outros. Em síntese,

auxiliará na formação do caráter do aluno, no seu desenvolvimento corporal, cognitivo e controle emocional, o que significa ganho tanto para a formação do aluno.

REFERÊNCIAS

B. A. Pesquisa-ação: uma metodologia do ‘conhecer’ e do ‘agir’. *Revista Sociedade em Debate*, Pelotas, v.7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

M, R. C. A pesquisa qualitativa como opção metodológica. *Revista Pró Posições*. Campinas-SP, v. 2 n. 5, p. 27-35, ago. 1991. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644453>>. Acesso em: 12 abr. 2019

N, P. R. B do; A, L. de. A tematização das Lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento Revista de Educação Física*. Porto Alegre-RS, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/A-tematizacao-das-lutas-na-Educacao-Fisica-escolar.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.